



PRÁTICA DOCENTE NO CONTEXTO DA PANDEMIA: UM OLHAR A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DOCENTE EM UMA ESCOLA MUNICIPAL¹

Charle Paz²

Resumo

Esta pesquisa propôs investigar a experiência docente no contexto da pandemia de Covid-19, a partir da experiência de professores do ensino fundamental, visando compreender os desafios e as possibilidades do processo de ensino-aprendizagem dentro desse contexto. A pesquisa é de natureza qualitativa, pelo seu viés humano, e de abordagem interpretativa. Para a coleta dos dados foi aplicado um questionário por meio da plataforma Google forms, com 10 professores de uma escola da rede pública municipal de Teresina - PI. O estudo se caracteriza como estudo de caso. Os dados foram analisados com base na análise de conteúdo. Os resultados revelam que as transformações sociais sempre demandam mudanças na maneira como as pessoas aprendem e consomem informações, porém, o período pandêmico afetou as formas de ensinar e aprender em uma dimensão que não poderia ser prevista. A realidade vivenciada pelos professores mostrou o quanto esse período acentuou as desigualdades já existentes no contexto educacional brasileiro antes mesmo da pandemia, ainda não enfrentadas adequadamente pelos governos. O processo de inserção das tecnologias dentro desse contexto revelou um cenário incipiente quanto à disponibilidade de recursos tecnológicos para professores e alunos, bem como a necessidade de capacitação dos professores para atender as novas demandas do processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Pandemia; Ensino; Tecnologias.

TEACHING PRACTICE IN THE CONTEXT OF PANDEMIA: A VIEW FROM THE TEACHING EXPERIENCE IN A MUNICIPAL SCHOOL

Abstract

This research proposed to investigate the teaching experience in the context of the Covid-19 pandemic, based on the experience of primary schools teachers, aiming to understand the challenges and possibilities of the teaching-learning process within this context. The research is qualitative in nature, due to its human bias and interpretative approach. For data collection a questionnaire was applied through the Google forms platform, with 10 teachers from a public municipal school in Teresina - PI. The study is characterized as a case study. The data were analyzed based on content analysis. The results reveal that social transformations always demand changes in the way people learn and consume information, however, the pandemic period affected the ways of teaching and learning in a dimension that could not be predicted. The reality experienced by teachers showed how this period has accentuated the inequalities that already existed in the Brazilian educational context even before the pandemic, not yet adequately addressed by governments. The process of insertion of the technologies within this context revealed an incipient scenario regarding the availability of technological resources for teachers and students, as well as the need to train teachers to meet the new demands of the teaching-learning process.

¹ Artigo recebido em 12/02/2023. Avaliação em 01/03/2023. Aprovado em 28/03/2023. Publicado em 31/03/2023.

² Instituto Federal do Piauí. E-mail: pazcharle4@gmail.com.

Keywords: Pandemic; Teaching; Technologies.

LA PRÁCTICA DOCENTE EN EL CONTEXTO DE LA PANDEMIA: UNA MIRADA A LA EXPERIENCIA DOCENTE EN UNA ESCUELA MUNICIPAL

Resumen

Esta investigación se propuso investigar la experiencia docente en el contexto de la pandemia del Covid-19, a partir de la experiencia de profesores de enseñanza primaria, con el objetivo de comprender los desafíos y las posibilidades del proceso de enseñanza-aprendizaje en este contexto. La investigación es de naturaleza cualitativa, por su sesgo humano y su enfoque interpretativo. Para la recogida de datos se aplicó un cuestionario a través de la plataforma Google forms, con 10 profesores de una escuela pública municipal de Teresina - PI. El estudio se caracteriza por ser un estudio de caso. Los datos se analizaron a partir del análisis de contenido. Los resultados revelan que las transformaciones sociales siempre exigen cambios en la forma de aprender y consumir información, sin embargo, el periodo pandémico afectó a las formas de enseñar y aprender en una dimensión nunca prevista. La realidad vivida por los profesores mostró cómo este período acentuó las desigualdades que ya existían en el contexto educativo brasileño, incluso antes de la pandemia, aún no abordadas adecuadamente por los gobiernos. El proceso de inserción de las tecnologías en este contexto reveló un escenario incipiente en cuanto a la disponibilidad de recursos tecnológicos para profesores y alumnos, así como la necesidad de capacitar a los docentes para atender las nuevas demandas del proceso de enseñanza-aprendizaje.

Palabras clave: Pandemia; Enseñanza; Tecnologías.

Introdução

A pandemia de Covid-19 impôs o fechamento das escolas em todo o país. Nesse contexto, a escola precisou ser pensada para além de seus muros e, para dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem, adotou-se como estratégia o Ensino Remoto Emergencial.

Esse novo cenário exigiu dos professores não apenas a mudança de local de trabalho, mas a inserção de diversas ferramentas tecnológicas para mediar os processos de ensino e aprendizagem, e, por conseguinte, o desenvolvimento de novas práticas de ensino.

Saber como usar de forma eficaz essas ferramentas configurou-se como um dos grandes desafios, pois o aspecto emergencial não permitiu um debate, um planejamento prévio, uma ambientação por parte dos professores, tão pouco dos alunos, para fazer uso correto das diversas ferramentas e plataformas digitais que dominaram o cenário educacional como principais meios de mediação dos processos educativos.

Outro desafio que se acentuou nesse período foi o atendimento às demandas educacionais dos alunos, considerando as disparidades sociais e locais onde estes estão inseridos. A falta de equipamentos tecnológicos, apoio pedagógico, somados ao descaso do governo, agravaram a situação educacional do país.

Nessa perspectiva, o contexto pandêmico exigiu mudanças significativas no processo de ensino em decorrência do impacto da inserção de ferramentas tecnológicas na prática docente, assim, as metodologias e conteúdos necessitaram ser adaptadas às novas demandas educacionais.

Portanto, esta pesquisa propõe uma reflexão sobre a prática docente no contexto da pandemia de Covid-19, a partir da experiência de professores do ensino fundamental em uma escola da rede pública municipal ensino de Teresina - PI, na tentativa de compreender os desafios e as possibilidades para atuação dos professores dentro dessa realidade, assim como os impactos desse período no futuro da educação no país.

Metodologia

A pesquisa é de natureza qualitativa, por se tratar do estudo de um fenômeno social. A pesquisa qualitativa responde à questões muito particulares, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes (MINAYO, 2007). A pesquisa qualitativa possibilita a compreensão da complexidade dos fenômenos, suas variantes, tanto na dimensão objetiva quando na dimensão subjetiva na realidade social pesquisada.

Esta pesquisa caracteriza-se como uma abordagem interpretativa. “Interpretar, em sentido restrito, é tomar uma posição própria a respeito das ideias enunciadas, é superar a estrita mensagem do texto, é ler nas entrelinhas, é explorar toda a fecundidade das ideias expostas, é cotejá-las com outras” (SEVERINO, 2007, p. 58). Desse modo, buscamos compreender os significados e valores atribuídos ao fenômeno social, aqui pesquisado, pelos indivíduos investigados.

Como instrumento para a coleta dos dados foi aplicado um questionário eletrônico por intermédio do Google Forms³ no mês de outubro de 2021, com professores de uma escola da rede municipal de ensino de Teresina – PI, que atuam no ensino fundamental.

O questionário foi disponibilizado aos 40 professores que compõem o quadro docente da escola; porém, somente 10 professores se disponibilizaram a participar da pesquisa. Os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido foram assinados pelos professores, após serem informados sobre os objetivos da investigação, e terem manifestado aceite em participar. Os professores responderam a

³ Aplicativo que faz parte do Google. É um serviço gratuito para criar formulários online. Nele, o usuário pode produzir pesquisas de múltipla escolha, fazer questões discursivas, solicitar avaliações, entre outras opções

questões relativas ao seu cenário de trabalho nos anos de 2020 e 2021. A coleta dos dados visou detectar a percepção desses professores sobre a experiência docente vivenciada no contexto da pandemia de Covid-19.

O estudo se caracteriza como estudo de caso, que, segundo Gil (2017) é um estudo aprofundado sobre objetos, pessoas ou fenômenos, podendo ser aplicado nas mais diversas áreas do conhecimento. O estudo de caso permite ao investigador aprofundar seu conhecimento sobre o fenômeno social pesquisado, pois possibilita a compreensão do contexto e das variáveis que o compõem, além de oferecer subsídios para novas investigações sobre o tema em estudo.

A análise dos dados orientou-se para o esclarecimento do objetivo desta investigação, compreender os desafios e as possibilidades da atuação dos professores no contexto da pandemia de Covid-19. Para isto, utilizamos o referencial da análise de conteúdo, que, segundo Bardin (2011, p. 15), “trata de um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a “discursos” (conteúdos e continentes) extremamente diversificados”.

Nessa perspectiva, estabelecemos três etapas para a construção desta análise, primeiro a leitura das respostas, na sequência, constituiu-se o corpus das informações considerando a temática de investigação, e por fim, realizamos inferências e interpretações dos dados coletados.

As perguntas do questionário foram divididas em duas grandes seções: a primeira buscou um diagnóstico do perfil dos professores (idade, gênero, formação profissional e tempo de magistério), e a segunda tentou captar os desafios e as possibilidades da didática no contexto da pandemia de Covid-19 (competências, adaptações, capacitações, garantias, estratégias, desafios e melhorias a serem realizadas) considerando o processo de ensino-aprendizagem. Resultando, portanto, nas categorias de análise deste estudo.

Resultados e discussão

Sem dúvida, o período da pandemia de covid-19 provocou grandes mudanças no cenário educacional, que afetaram, sobretudo, os processos de ensino e aprendizagem. O objetivo desta pesquisa foi investigar os desafios e as possibilidades da atuação dos professores, considerando as demandas do contexto do trabalho docente, provocadas em decorrência da pandemia.

A pandemia reforçou a importância da escola; porém, os impactos na educação somaram-se a outros desafios antes não superados, como, por exemplo, a extrema desigualdade de acesso, por parte dos estudantes e, até mesmo de professores, às tecnologias.

As novas formas de ensino e aprendizagem fizeram com que o ambiente escolar não fosse mais o mesmo de antes da pandemia, a necessidade da integração das novas tecnologias ao ensino, e, mormente, o desenvolvimento de novas práticas e metodologias que permitam uma participação ativa ainda maior dos alunos, é completamente notável. Refletir sobre essa “nova escola” se torna imperativo para ser possível compreender os desafios e buscar soluções, que não apenas atendam às demandas geradas em decorrência da pandemia – alvo deste estudo –, mas, também demandas sociais históricas, como a implementação de políticas públicas de inclusão sociais eficazes.

Na tabela 1 (um), a seguir, apresentamos o perfil dos professores que participaram da pesquisa. Para não revelar as identidades dos professores, designamos nomes fictícios tais como: P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7, P8, P9, P10.

Tabela 1: Perfil profissional dos/as professores/as

Sujeitos da Pesquisa	Idade	Gênero	Formação Profissional		Tempo de Magistério
			Graduação	Pós-Graduação	
P1	41 a 50 anos	Feminino	Lic. Pedagogia	Especialista em Psicopedagogia	23 anos
P2	31 a 40 anos	Masculino	Lic. História	Especialista em Docência	10 anos
P3	18 a 30 anos	Feminino	Lic. Pedagogia	Especialista em Psicopedagogia	05 anos
P4	31 a 40 anos	Masculino	Lic. Matemática	Mestrado em Matemática	08 anos
P5	acima de 50 anos	Masculino	Lic. Ciências Biológicas	Especialista em Ensino de Ciências	20 anos
P6	31 a 40 anos	Feminino	Lic. Letras/Português	Especialista em Língua Portuguesa	08 anos
P7	31 a 40 anos	Feminino	Lic. Letras/Português	Especialista em Docência	05 anos
P8	31 a 40 anos	Feminino	Lic. Matemática	Especialista em Ensino de Matemática	07 anos
P9	31 a 40 anos	Feminino	Lic. Matemática	Especialista em Ensino de Matemática	08 anos
P10	acima de 50 anos	Masculino	Lic. Letras/Português	Especialista em Literatura	15 anos

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Os dados da tabela 1 (um) nos mostram que os professores são qualificados em suas respectivas áreas de atuação, é possível perceber ainda, que eles buscam atualização profissional à medida que todos possuem pós-graduação.

A seguir apresentamos as concepções sobre os desafios e as possibilidades da prática docente com base na percepção dos professores investigados. Vale ressaltar que as respostas foram agrupadas ora com a descrição da manifestação individual de cada participante, ora com agrupamento através de sínteses das respostas semelhantes.

Os posicionamentos dos professores, a seguir, foram provocados pelas questões disponibilizadas no questionário.

Dispositivos tecnológicos utilizados para a prática docente

As tecnologias sempre provocaram transformações no campo educacional, independente da época, porém, no contexto da pandemia houve uma verdadeira revolução no uso de ferramentas e plataformas digitais para proporcionar certa mediação entre professores e alunos:

1. Utilizam o aplicativo *WhatsApp*⁴ como principal ferramenta para suas atividades. Pois é um aplicativo de fácil acesso e manuseio, todos os responsáveis têm celulares. (P1, P6, P8, P9, P10).

Para Bezerra, Figueiredo e Pereira (2020, p. 17):

A prática pedagógica com artefatos tecnológicos digitais prevê procedimentos indispensáveis à ação do (a) professor (a). Os artefatos tecnológicos digitais devem servir para potencializar as práticas pedagógicas e, para isso, é necessário mudar paradigmas.

As necessidades do contexto demandaram a quebra de paradigmas sociais, sobretudo, no campo educacional no que diz respeito ao uso de ferramentas tecnológicas como mediação do processo de ensino e aprendizagem. Com destaque para o uso do aplicativo de mensagens instantâneas WhatsApp, que com a pandemia tornou-se instrumento pedagógico, como apontado por parte dos

⁴ Aplicativo de mensagens instantâneas, chamadas de voz e vídeo para smartphones. Além de mensagens de texto, os usuários podem enviar imagens, vídeos e documentos em diversos formatos, grátis, por meio de uma conexão com a internet.

professores da pesquisa, que afirmaram recorrer ao aplicativo como principal meio para o desenvolvimento de sua prática docente.

2. Utilizam a plataforma *mobieduca*⁵ como principal ferramenta para suas atividades. Pois, é a plataforma orientada para o uso pela rede municipal. (P2, P3, P4, P5, P7).

É importante ressaltar que na escola, lócus da pesquisa deste estudo, o aplicativo *mobieduca*, antes da pandemia, era usado apenas como uma ferramenta de acompanhamento de informações sobre os alunos (matrícula, frequência etc.), além de informações sobre o gerenciamento da escola de uma forma geral, com a pandemia passou a ser usado para dar continuidade ao trabalho docente, por meio da inserção de aulas e atividades dentro da interface aluno online fornecida pelo aplicativo.

É notório não apenas a quebra de paradigmas, mas também, a necessidade de adaptação coletiva dos professores ao novo cenário educacional, para o uso de novas ferramentas no processo de ensino-aprendizagem, como os professores que optaram por usar o WhatsApp para dar continuidade ao trabalho docente. Vale mencionar ainda, em relação à emergência do período, que a rede municipal de ensino disponibilizou a plataforma *mobieduca* para os professores realizarem duas atividades, entretanto, considerando a realidade da escola pesquisada, a direção com o corpo docente elaborou um plano de ação, e decidiu em conjunto com os professores que utilizariam o WhatsApp, pois era a melhor forma de atender a maioria de seus alunos tendo em vista suas limitações e possibilidades quanto ao uso do *mobieduca*.

Competências necessárias ao professor para atuar no ensino remoto do ponto de vista didático

O preparo didático e metodológico para o trabalho docente sempre foi um dos pontos dos diversos debates sobre os processos de formação de professores, dado que é ainda na formação inicial que o professor adquire as habilidades e competências para desenvolver sua prática como profissional. Contudo, considerando o contexto da pandemia, houve a necessidade do desenvolvimento de novas competências para o exercício da prática docente.

⁵ Aplicativo feito para professores das escolas gerenciadas pelo projeto MobiEduca.me, com ele o professor pode acompanhar suas escolas e turmas.

3. A principal competência para o professor atuar no ensino remoto é saber usar as diversas ferramentas tecnológicas disponíveis para trabalhar com os alunos. (P1, P2, P3, P5, P6, P7, P8, P9).

Como postulado por Silva, Petry e Uggioni (2020, p. 54),

Em função da urgência e da necessidade, em um curto período de tempo, toda a comunidade escolar passou por uma aceleração e uma imersão em um mundo de conhecimento e competência que, por vezes, não se havia dado a real importância e que, em ritmo normal de processo, levaria bem mais tempo para se concretizar.

Em face da demanda do contexto da pandemia, os professores precisaram desenvolver ou mesmo aprimorar habilidades e competências para o uso das tecnologias como recursos de mediação do processo de ensino-aprendizagem. Sem o contexto atual, esse processo levaria mais tempo, visto que o país, no que se refere às políticas de inserção e investimento em tecnologia no campo educacional, ainda está em estágio embrionário, como foi possível constatar por meio da realidade vivenciada por muitos professores e alunos em todo o país. As respostas dos professores confirmam que as ferramentas tecnológicas foram de extrema importância para o contexto educacional nesse período.

4. A principal competência para o professor atuar no ensino remoto é saber incluir todos os alunos no processo educacional, considerando as desigualdades sociais acentuadas com esse cenário (P4, P10).

Os professores P4 e P10 ressaltam as desigualdades que se acentuaram no contexto do ensino remoto, sobretudo, as realidades sociais em que vivem os alunos, desfavorável à inclusão destes, no processo educacional, configurando-se como um desafio para os docentes.

Como afirma David (2020, p. 283), essas desigualdades não se limitavam apenas à falta de recursos tecnológicos.

Ao que parece, não havia, por parte do MEC, o reconhecimento, sobretudo do agravamento das desigualdades educacionais, já bastante agudas no Brasil, produtos incontornáveis de uma sociedade estruturada pela exploração econômica de classe e opressão sistemática de minorias.

Para além das desigualdades de acesso às tecnologias, outras desigualdades históricas em nosso país se acentuaram no período da pandemia, sobretudo de ordem econômica, sanitária e urbana, que afetam diretamente o sistema educacional. Tentar desenvolver qualquer processo educacional, sem considerar essas desigualdades, é excluir, ainda que disfarçadamente através de medidas paliativas, uma grande parte das crianças que frequentam as escolas públicas do país.

Adaptações necessárias para a atuação no ensino remoto

A adoção do ensino remoto emergencial em consequência da pandemia provocou a demanda de adaptações das escolas, dos professores e alunos para dar continuidade ao ano letivo.

É importante enfatizar que o ensino mediado por tecnologias digitais foi uma novidade para boa parte dos professores, os quais, portanto, precisaram repensar suas práticas docentes, diante dos desafios impostos pela nova realidade educacional em que passaram a trabalhar, resultando na reinvenção de metodologias e práticas pedagógicas.

5. Aprofundar os conhecimentos sobre o uso das ferramentas tecnológicas como recursos pedagógicos para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem. (P1, P4, P5, P6, P7, P8).

Ressaltamos que, embora a pedagogia enquanto ciência reúna as teorias sobre o ensino e a educação, defina métodos que garantem a adequação ou adaptação frente ao ensino e a aprendizagem, é sem dúvida o professor o ser central dessa prática, o indivíduo que torna possível fazer o que ainda não se fez e experimenta fazer sem saber o que fazer, mas de maneira responsável, aprendendo a fazer uso dos saberes e construindo novos saberes. (CAVALCANTI, 2020, p. 49).

Corroboramos com Cavalcanti (2020), quanto ao fato de que o professor é o principal mediador do processo de ensino-aprendizagem. Ele desenvolve sua prática em um constante processo de renovação e adaptação na busca por construir saberes e desenvolver competências para proporcionar aos alunos uma educação transformadora.

Apesar de, ao longo do tempo as tecnologias terem conquistado grande importância no campo educacional, no país, a disponibilidade, o preparo e o uso de tais recursos ainda é um desafio, como explícito nas falas dos professores, ao afirmarem que tiveram que buscar conhecimentos sobre uso das ferramentas tecnológicas como recursos educacionais. A educação brasileira, que já tinha suas dificuldades conhecidas, teve suas fragilidades ainda mais evidenciadas, como as desigualdades de

acesso e o despreparo com o uso das tecnologias digitais na educação no período pandêmico. (VALLE; MARCOM, 2020).

6. Comprar equipamentos tecnológicos e adaptar espaços em suas residências para ministrar as aulas remotas. (P2, P3, P9, P10).

É possível constatar nas respostas dos professores, de forma unânime, a necessidade de aprimoramento para o uso das tecnologias ou mesmo a necessidade de um aparelho para desenvolverem suas práticas docentes. Responsabilidade que poderia ser assumida pelo governo, oferecendo recursos tecnológicos e condições para sua utilização.

Por outro lado, podemos ver o quanto estes professores são comprometidos com a tarefa de ensinar, mesmo não tendo o conhecimento para o uso, nem os aparelhos tecnológicos necessários, ou mesmo os espaços adequados para realizarem suas atividades, assumiram a responsabilidade, por conta própria, de equipamentos, instruções, conhecimentos e habilidades para recorrerem aos recursos tecnológicos de uma maneira que melhor atendesse seus alunos.

A falta de preparo para o uso das ferramentas tecnológicas como mediadoras do processo de ensino-aprendizagem evidenciou a necessidade de capacitar os professores para tal processo. Ao serem questionados se receberam alguma capacitação por parte da escola, ou mesmo da secretaria de educação para o conhecimento das ferramentas disponíveis para mediação do ensino e o uso eficaz de tais ferramentas, os professores foram unânimes em dizer não para esta pergunta.

Ao estudar as práticas e desafios do ensino remoto no contexto da pandemia de Covid- 19 na Paraíba, Silva, Silva M. e Almeida (2020, p. 65) salientam que “é válido ressaltar que muitas escolas, como as municipais e estaduais, não disponibilizaram processo de capacitação de professores para a utilização de recursos tecnológicos”. Essa falta de capacitação para o uso das ferramentas tecnológicas comprometeu o desenvolvimento de uma prática pedagógica eficaz, agravando as condições que já dificultavam, antes da pandemia, a realização de uma educação de qualidade.

Como garantir uma relação didática entre ensino e aprendizagem, considerando o contexto do ensino remoto

Uma das grandes responsabilidades de todo docente, é garantir uma relação entre a sua prática de ensino e a aprendizagem do aluno. O ensino é o principal processo que auxilia o aluno a compreender sua função social e participar ativamente da sociedade. Nesse contexto, o professor precisa ter consciência de suas ações, bem como compreender de que forma elas podem impactar os alunos.

7. Busca de formas variadas envolverem os alunos nas atividades propostas. (P1, P3, P4, P5, P7, P10).

Para Rios (2010, p.107),

O trabalho docente competente é um trabalho que faz bem. É aquele que o docente mobiliza todas as dimensões de sua ação com o objetivo de proporcionar algo bom para si mesmo, para os alunos e para a sociedade. Ele utiliza todos os recursos que dispõe – recursos que estão presentes ou que se constroem nele mesmo e no entorno – e o faz de maneira crítica, consciente e comprometida com as necessidades concretas do contexto social em que vive e desenvolve seu ofício.

Na busca por ajudar os alunos a construírem seus conhecimentos é fundamental que o professor tenha em mente ao desenvolver suas atividades o uso de técnicas e metodologias diversificadas, para despertar no aluno o gosto e o prazer em participar das aulas. Essa necessidade se tornou ainda mais evidente no contexto da pandemia, devido ao novo modelo de ensino emergencial, tornando-se a maior preocupação dos professores, realizar um processo de ensino ainda mais dinâmico e diversificado.

Não temos como garantir, pois, considerando a realidade do ensino remoto, sobretudo, a falta de acesso à internet, principal recurso de mediação das aulas, não temos como garantir o mínimo de competências exigidas para o seu ciclo de ensino. (P2, P6, P8, P9).

Considerando situação em que se encontravam os professores e alunos, o distanciamento físico não permitia um acompanhamento individual de cada aluno, o que, conseqüentemente, afetava a relação ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, vale nos questionarmos como fizeram Valle e Marcom (2020, p. 143-144), “É fundamental pensar sobre o porquê não conseguimos devolver uma proposta pedagógica capaz de atender nossos estudantes nesses períodos de crise? Por que a educação continua a ser feita de

improvisado? Por que a escola resiste tanto abrir-se para a evolução?”. Reflexões importantes a serem pensadas, visto que as demandas educacionais do período da pandemia, quais sejam, de ordem tecnológica ou social, se estendem por séculos ao longo da história da educação.

Estratégias utilizadas para motivar os alunos a aprenderem no contexto da pandemia de Covid-19.

Um grande desafio que se impôs no contexto da escola “virtual”, foi a preocupação em engajar os alunos nas atividades desenvolvidas remotamente, de modo a proporcionar um aprendizado significativo.

Situações problemas, mostrando a importâncias dos conteúdos trabalhados para a vida dos alunos. (P1, P10).

Vídeos curtos, mas bem explicativos seguidos de questionários sobre o conteúdo trabalhado nos vídeos. (P2, P8, P9).

Várias estratégias, pois é muito difícil “chegar” ao aluno. (P3, P5, P7).

Aulas dinâmicas e um prazo maior para as devolutivas. (P4, P6).

Há uma preocupação comum entre os docentes, motivar os alunos a continuar aprendendo, percebemos nas falas dos professores uma diversidade de estratégias, mostrando o quão difícil é trabalhar no contexto remoto.

Para Vieira (2020, p. 126) “o momento ensina que os professores precisam motivar e fomentar estratégias para que os alunos aprendam a aprender, visto que o atual momento da educação pede mais autonomia no aprendizado”. O contexto da pandemia exigiu dos alunos um novo perfil de estudante, nesse novo cenário educacional o aluno necessita ser mais autônomo no processo de ensino-aprendizagem. Essa foi uma oportunidade, apesar das dificuldades, de potencializar o protagonismo dos alunos em face do processo de aprendizagem.

Principais desafios considerando a realidade do ensino no contexto da pandemia

A educação sempre enfrentou muitos desafios, devido às transformações que o mundo tem sofrido em todas as épocas da humanidade. No entanto, o período da pandemia acentuou muitos desses desafios, gerando diversos impactos no cenário educacional brasileiro

Recursos tecnológicos disponíveis nem sempre atendem as nossas necessidades atuais. (P1, P7, P9, P10).

Participação e atenção dos alunos nas atividades propostas. (P2, P6, P8)

Identificar e trabalhar as dificuldades dos alunos. (P3, P4)

É importante ressaltar que, embora, o Ensino Remoto Emergencial tenha sido aprovado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), por meio do Parecer 05/2020, tornando-se referência para as escolas de todo o país, o referido parecer não considerou as desigualdades sociais, que estão presentes nas diferentes regiões do Brasil, como evidenciado nas respostas dos professores P4 e P10.

Como postulado por Mascarenhas e Franco (2020, pág. 3), o Parecer 05/2020,

Ao simplesmente propor o ensino remoto, o referido parecer não demonstra preocupação com quem recebe a educação. Não organiza formas e meios de incluir a totalidade da população escolar com frágil acesso à tecnologia. Enaltece apenas a possibilidade de cumprir dias letivos e disponibilização de informes de conteúdo, no pressuposto de que isso seja ensino.

Ao estabelecer Ensino Remoto Emergencial, o governo federal não considerou as diversas realidades das escolas pelo país, especialmente, no que diz respeito às estruturas e à disponibilidade dos recursos tecnológicos para fins educacionais.

Dados do Senso Escolar 2020 mostram a realidade quanto aos recursos tecnológicos disponíveis nas escolas de ensino fundamental segundo as regiões do Brasil.

RECURSO	REGIÃO				
	NORTE	NORDESTE	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE
Internet para alunos	15,0%	20,5%	51,8%	65,4%	48,3%
Computador de mesa para alunos	25,5%	34,2%	71,6%	76,9%	66,4%
Computador portátil para alunos	14,3%	25,9%	33,8%	48,8%	39,2%
Tablete para alunos	5,4%	8,1%	14,8%	17,4%	13,1%

Fonte: Censo escolar – IBGE – 2020

Os dados evidenciam a falta de recursos tecnológicos nas escolas, sabendo que a importância dos recursos na mediação dos processos educacionais não é uma necessidade exclusiva do período pandêmico, o país ainda precisa melhorar as políticas públicas a esse respeito.

Uma pesquisa realizada pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação – CETIC, no ano de 2020, entrevistou pessoas em 3.678 escolas e analisou o cenário de acesso ao uso de Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC, em domicílios no Brasil.

A referida pesquisa apontou a falta de equipamento como a principal dificuldade para acompanhar as aulas no Ensino Remoto Emergencial. Nas escolas estaduais esse problema foi relatado por 95% dos entrevistados e nas escolas municipais por 93%. Nessas circunstâncias a exclusão de alguns alunos se torna quase inevitável: “Trabalhar em meio à disparidade que existe entre as classes sociais” (P5).

Os diversos contextos familiares vivenciados pelos estudantes são um ponto de atenção, não só pelo acesso desigual à internet, mas também pelas diferenças sociais que envolvem suas famílias (SILVA; SILVA, 2020). Percebemos na resposta do professor P5 que a realidade educacional enfrenta problemas de ordem social e econômica em uma mesma escola. E, apesar de todo o esforço por minimizar os impactos na educação, ainda estamos muito longe do que seria o ideal.

Ao analisar os desafios da educação no contexto da pandemia, Vieira (2020, p. 127), afirma que “é fundamental garantir a mobilização mútua entre vários órgãos gestores competentes para continuar o trabalho no enfrentamento e na superação dos desafios educacionais já existentes e que foram acentuados”. A luta pela superação dos desafios educacionais em nosso país vai muito além da escola, é uma questão de governo, portanto, precisamos enfrentar a realidade de forma adequada, com políticas públicas que possam possibilitar a superação não apenas dos desafios gerados em decorrência da pandemia, mas, sobretudo, de desafios sociais históricos que durante anos não foram enfrentados adequadamente pelos governos.

O que pode ser melhorado na rede de ensino onde você atua

No campo educacional, a pandemia nos permitiu refletir sobre a nossa realidade, e contemplamos um estado para aquele daquele onde deveríamos estar. Sabemos que nossa rotina não será mais a mesma, e que haverá necessidade de mudar alguns conceitos e práticas educacionais.

Comprar e disponibilizar equipamentos tecnológicos e possibilitar o acesso à internet de qualidade para os professores e alunos. (P1, P2, P5, P6, P7).
Investir em qualificação profissional para uso de ferramentas tecnológicas digitais, visto que esses recursos cada dia passaram a compor ferramentas de trabalho do professor. (P4, P8, P9, P10).

Para Araújo, Murcia e Chaves (2020, p. 176) “É necessário aliar o conhecimento teórico e tecnológico, e neste âmbito, se reforça a importância da formação de professores, visto que estes possuem um importante papel no processo de melhoria da educação como um todo”.

Independente do contexto pandêmico, a necessidade de preparar os professores para o uso das ferramentas tecnológicas sempre esteve presente, visto que a humanidade, com os avanços tecnológicos, mudou e continua mudando suas formas de pensar e agir, e, por conseguinte, a forma de aprender e consumir informações. Portanto, os professores precisam estar aptos a atenderem as novas demandas sociais.

Considerações finais

Através desta pesquisa buscamos compreender os desafios e as possibilidades do trabalho docente no contexto do ensino remoto, a partir da realidade educacional de uma escola da rede pública municipal de ensino de Teresina – PI.

A pesquisa nos proporcionou compreender que a realidade educacional, que antes do período pandêmico já enfrentava dificuldades, teve nesse período uma agravante acentuação dessas dificuldades e conseqüentemente ratificou problemas nunca enfrentados adequadamente na educação brasileira.

Percebemos o quanto foi difícil para os professores se adaptarem essa nova realidade educacional, de modo a continuar motivando a aprendizagem dos alunos, mesmo remotamente. Muitos destes profissionais tiveram que reaprender a ensinar, devido à necessidade do desenvolvimento de novas práticas metodológicas e didáticas para atender a nova demanda da escola em face do contexto da pandemia.

Constatamos que a pandemia ampliou as lacunas de desigualdades sociais em nosso país, em decorrência dos fatores econômicos, sanitários e urbanos em que se encontravam as crianças, não foi possível desenvolver um processo educacional inclusivo e transformador, a apesar de todo o esforço dos professores.

É importante compreender que esse contexto proporcionou debates importantes sobre o avanço do uso de tecnológicas no campo educacional, que no seu curso normal levaria anos para se chegar, entretanto, é fundamental que se tenha um processo contínuo de melhoria na qualidade dos recursos tecnológicos em face das novas demandas educacionais, independente do período pandêmico.

Portanto, pensar a escola atual e seus novos desafios é fundamental para que se possa compreender a realidade educacional em nosso país, e proporcionar a busca por novos caminhos para a consolidação de processos educacionais de fato eficientes, eficazes e com equidade. O estudo aponta que novas pesquisas são necessárias para o fortalecimento do debate educacional, tendo como foco o preparo didático dos professores para o enfrentamento dos novos desafios diante da nova realidade da escola.

Referências

ARAÚJO, Marcus Vinicius Neves; MURCIA, Josy Helena; CHAVES, Thaynná Miranda. A formação de professores no contexto da pandemia do covid-19. In: PALU, Janete; MAYER, Leandro; SCHUTZ, Jenerton Arlan (org.) **Desafios da Educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020. Disponível em: <https://editorailustracao.com.br/livro/desafios-da-educacao-em-tempos-de-pandemia>. Acesso em: 04 nov. 2021.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BEZERRA, Adriana Mamede de Carvalho; FIGUEIREDO, Alyne Rosiwelly Araújo; PEREIRA, Maday de Souza Moraes. Atuação e desafios da biblioteca escolar no cenário da pandemia. In: RODRIGUES, Janine Marta Coelho; SANTOS, Priscila Morgana Galdino dos (Orgs.). **Reflexões e desafios das novas práticas docentes em tempos de pandemia** [recurso eletrônico]. João Pessoa: Editora do CCTA, 2020. Disponível em: encurtador.com.br/dLOUZ. Acesso: 08 out. 2021.

CAVALCANTI, Heloisa Helena Costa de Araújo. Ensino remoto: uma possibilidade de como e o que ensinar. In: RODRIGUES, Janine Marta Coelho; SANTOS, Priscila Morgana Galdino dos (Orgs.). **Reflexões e desafios das novas práticas docentes em tempos de pandemia** [recurso eletrônico]. João Pessoa: Editora do CCTA, 2020. Disponível em: encurtador.com.br/dLOUZ. Acesso: 08 out. 2021.

DAVID, Ricardo Santos. Enem em tempos de pandemia: uma análise do discurso governamental. In: PALU, Janete; MAYER, Leandro; SCHUTZ, Jenerton Arlan (org.) **Desafios da Educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020. Disponível em: <https://editorailustracao.com.br/livro/desafios-da-educacao-em-tempos-de-pandemia>. Acesso em: 04 nov. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Método e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MASCARENHAS, A. D. N; FRANCO, A. R. S. Reflexões pedagógicas em tempos de pandemia: análise do parecer 05/2020. **Olhar de professor**, Ponta Grossa, v. 23, p. 1-6, e2020.15592.209209226414.0605,2020. Disponível em <http://www.uepg.br/olhardeprofessor>. Acesso em: 22 out. 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa. (org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 26ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade**. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Jon Enderson do Nascimento; SILVA, Maria Girley Roberto da. Práticas docentes em tempos de pandemia: refletindo sobre escolas públicas situadas em contexto de vulnerabilidade social. In: RODRIGUES, Janine Marta Coelho; SANTOS, Priscila Morgana Galdino dos (Orgs.). **Reflexões e desafios das novas práticas docentes em tempos de pandemia** [recurso eletrônico]. João Pessoa: Editora do CCTA, 2020. Disponível em: encurtador.com.br/dLOUZ. Acesso: 20 out. 2021.

SILVA, Luiz Alessandro da; PETRY, Zaida Jeronimo Rabello; UGGIONI, Natalino. Desafios da educação em tempos de pandemia: como conectar professores desconectados, relato da prática do estado de Santa Catarina. In: PALU, Janete; MAYER, Leandro; SCHUTZ, Jenerton Arlan (org.) **Desafios da Educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020. Disponível em: <https://editorailustracao.com.br/livro/desafios-da-educacao-em-tempos-de-pandemia>. Acesso em: 06 nov. 2021.

SILVA, Maurílio Farias da; SILVA, Maria José Sousa da; ALMEIDA David Luiz Rodrigues de. Práticas e desafios do ensino de geografia em tempos de pandemia da covid-19. In: RODRIGUES, Janine Marta Coelho; SANTOS, Priscila Morgana Galdino dos (Orgs.). **Reflexões e desafios das novas práticas docentes em tempos de pandemia** [recurso eletrônico]. João Pessoa: Editora do CCTA, 2020. Disponível em: encurtador.com.br/dLOUZ. Acesso: 20 out. 2021.

VALLE, Paulo Dalla; MARCOM, Jacinta Lucia Rizzi. Desafios da prática pedagógica e as competências para ensinar em tempos de pandemia. In: PALU, Janete; MAYER, Leandro; SCHUTZ, Jenerton Arlan (Orgs.) **Desafios da Educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020. Disponível em: <https://editorailustracao.com.br/livro/desafios-da-educacao-em-tempos-de-pandemia>. Acesso em: 10 nov. 2021.

VIEIRA, Alexia Júlia Lima. A educação não pode parar: refletindo sobre desafios e aprendizados na Educação Básica brasileira em meio à pandemia. In: RODRIGUES, Janine Marta Coelho; SANTOS, Priscila Morgana Galdino dos (Orgs.). **Reflexões e desafios das novas práticas docentes em tempos de pandemia** [recurso eletrônico]. João Pessoa: Editora do CCTA, 2020. Disponível em: encurtador.com.br/dLOUZ. Acesso: 20 out. 2021.

